

COMISSÃO EXECUTIVA

André Filipe Godinho . Andreia Fontenete Louro
Catarina dos Santos Viegas . César Pedro Rodrigues
Miguel Filipe Saraiva . Raquel Gomes Justo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Isabel Buescu . António Camões Gouveia
João Paulo Oliveira e Costa . Pedro Almeida Cardim

CONTACTOS

coloquio.noite@gmail.com

Entrada Livre.

Para receber livro de resumos e certificado de participação, pode inscrever-se para tal através do email coloquio.noite@gmail.com

APOIOS



Este colóquio realiza-se no âmbito do Grupo de Investigação do CHAM, «Sociedade, Política e Instituições».

¹ Excerto retirado de uma das cartas de Filipe II às suas filhas, a propósito do segundo aniversário da morte de Ana de Áustria, sua quarta mulher. In Fernando Bouza Álvarez (org., introd. e notas), Cartas para Duas Infantas Meninas. Portugal na Correspondência de D. Filipe I para suas Filhas (1581-1583), António Hespanha (apres.), Lisboa, Publicações D. Quixote, 1999, p. 174.)



Francesco Piranesi e
Louis-Jean Desprez

The Girandola at the
Castel Sant'Angelo
1784, Metropolitan
Museum of Art.

“ LEMBRAR-ME-EI DESTA NOITE
NEM QUE VIVA MIL ANOS ”¹

RITMOS, VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES DA NOITE NA ÉPOCA MODERNA

17-18 ABRIL 2018

NOVA FCSH - Auditório 1, Torre B

AVENIDA DE BERNA, 26C, LISBOA

A dualidade da noite é uma realidade de todos os tempos e de todas as civilizações.

A chegada da escuridão sempre alterou os ritmos da vida humana, intimamente relacionados com o ciclo da luz natural. Para a generalidade da sociedade, o pôr-do-sol anuncia abrandamento e recolhimento, à medida que o dia de trabalho dá lugar às horas de descanso.

Mas, na sua outra face, a noite fomenta divertimentos, intimidades e vícios que lhe são próprios. Para uns, surgem oportunidades para o segredo, a insubordinação ou o desvio. Para outros, as trevas e os seus mistérios inspiram a devoção, a introspecção ou o temor.

Lugar destas vivências contrastantes, a noite gera percepções complexas e contraditórias. Podemos detectá-las na acção dos poderes, nas crenças religiosas, nas representações artísticas, na cultura letrada e em momentos rituais e do quotidiano.

Estas realidades podem ser analisadas sob os mais variados pontos de vista – da antropologia aos estudos literários, da filosofia à história da arte, entre tantos outros.

Assim, em resposta à escassez de produção historiográfica especificamente dedicada à noite, propomos uma perspectiva histórica centrada na Época Moderna (séculos XV a XVIII).

Concebemos quatro painéis com base em questões que julgamos úteis a uma primeira sondagem do tema: quais as relações e articulações entre os poderes e a noite? Que traços estéticos e simbólicos da noite surgem na arte, nas festas e nas devoções? Que reflexões e desvios nos comportamentos e crenças são suscitados pelo recolhimento nocturno? Nas ruas, que personagens e dinâmicas habitam e configuram a noite?

« Com a troca de ideias proposta por este inquérito, procuramos dar azo a uma exploração da noite na Época Moderna que, longe de definitiva, queremos inovadora e historiograficamente pertinente. »

PROGRAMA 17'ABR

9h30 – Francisco Caramelo (Director da NOVA FCSH), Pedro Almeida Cardim (Subdirector do CHAM), Edite Alberto (Coordenadora do Grupo de Investigação Sociedade, Política e Instituições do CHAM), Ana Isabel Buescu (Membro da Comissão Científica do colóquio), Andreia Fontenete Louro (Membro da Comissão Organizadora do colóquio)

OS PODERES E A NOITE

Moderação: Pedro Almeida Cardim (CHAM-FCSH/NOVA)

9h50 – Catarina dos Santos Viegas (NOVA FCSH) e Raquel Gomes Justo (NOVA FCSH) – *Noites cristianíssimas e fidelíssimas: os hábitos nocturnos do Rei Sol e do Rei Magnânimo*
10h10 – Ana Isabel Buescu (CHAM/NOVA FCSH) – *A realeza e a noite. Cerimónias da monarquia (1490-1572)*.
10h30 – Debate
10h50 – Pausa

11h10 – Ana Leal de Faria (CH-FLUL) – *Paris de noite e noites de um diplomata em Paris: Duarte Ribeiro de Macedo, 1668-1676*
11h30 – Nuno Gonçalo Monteiro (ICS-FLUL) – *A noite dos «duelistas»: padrões de violência urbana em Lisboa. Breves notas*
11h50 – Paulo Dias (CHAM/NOVA FCSH) – *“Ó noite má pera quem t'aparelhas”: A noite em contexto militar (séculos XV e XVI)*
12h10 – Debate
12h30-13h50 – Almoço livre

À NOITE, NAS RUAS

Moderação: Ana Paula Avelar (CHAM-FCSH/NOVA)

Moderação: Ana Paula Avelar (CHAM-FCSH/NOVA)
13h50 – César Pedro Rodrigues (NOVA FCSH) e Miguel Saraiva (NOVA FCSH) – *A noite flutuante: introdução aos quartéis de prazer no Japão Moderno*
14h10 – José Pedro Paiva (CHSC-FLUC) – *À noite há bruxas? O simbolismo nocturno no mito da bruxa europeia na Época Moderna*
14h30 – Isabel dos Guimarães Sá (ICS-UM) – *A noite e os seus interditos (séculos XVI-XVIII)*
14h50 – Debate
15h10 – Amândio Barros (CITCEM-FLUP) – *“Com uma candeia que lhe ilumine o rosto”. Notas sobre a noite numa cidade portuária dos séculos XV e XVI*
15h30 – Rosa Fina (CLEPUL/FLUL) – *À procura das personagens da noite lisboeta, entretecendo mito, literatura e história (séculos XVIII e XIX)*
15h50 – Debate
16h10 – Fim dos trabalhos

18'ABR

A NOITE NO ESPAÇO PRIVADO

Moderação: Isabel dos Guimarães Sá (ICS-UM)

10h00 – Maria Paula Marçal Lourenço (CH-FLUL) – *Entre as sociabilidades “lícitas” e “ilícitas” dos Reis de Portugal (segunda metade do século XVII-século XVIII): espaços, vivências e intimidades nocturnas*.
10h20 – António Camões Gouveia (CHAM/NOVA FCSH) – *Da noite das Regras à noite dos sentidos*
10h40 – Debate
11h00 – Pausa
11h20 – Carlos de Almeida Franco (CITAR-UCP) – *Penumbra e silêncio, luz e festa: as longas noites nas casas nobres no final do Antigo Regime*

11h40 – Ana Marques Pereira (Garfadas Online) – *Medianoche e outras refeições nocturnas*
12h00 – Debate
12h20-13h30 – Almoço livre

ENCENAÇÕES E REPRESENTAÇÕES

Moderação: Ana Leal de Faria (CH-FLUL)

13h30 – André Filipe Neto (CHAM/NOVA FCSH) e Sara Bravo Ceia (CHAM/NOVA FCSH) – *Preencher a noite: aproximações ao barroco quotidiano*
14h10 – André Filipe Godinho (NOVA FCSH) e Andreia Fontenete Louro (NOVA FCSH) – *“Os lumes das noites emulavam o céu nas estrelas”: a iluminação festiva nos séculos XVI e XVII*
14h30 – Debate
14h50 – Isabel Monteiro (Dolcimelo) – *Músicos na noite (séc. XVI): indesejáveis ou indispensáveis?*
15h10 – Ana Paula Avelar (CHAM/NOVA FCSH) – *Do cronotopo da noite na crónica portuguesa de Quinhentos*
15h30 – Carla Alferes Pinto (CHAM/NOVA FCSH) – *A noite que se instala: A lírica de Camões e os relatos da morte da Infanta D. Maria (Outubro de 1577)*
15h50 – Debate
16h10 – Pausa
16h30 – Mesa Redonda moderada por Ana Isabel Buescu (CHAM/NOVA FCSH), com Ana Paula Avelar (CHAM/NOVA FCSH), António Camões Gouveia (CHAM/NOVA FCSH), Maria Paula Marçal Lourenço (CH-FLUL) e Pedro Almeida Cardim (CHAM/NOVA FCSH)
17h30 – Debate
18h00 – Encerramento dos trabalhos